

|Número 44
11 de outubro
2018

Informações das atividades do GT +Coelho

*Colheita de Material
Biológico para a
Epidemiologia das
Populações de Leporídeos,
em Evoramonte, Distrito de
Évora, no dia da Abertura
da Caça da Época
Venatória 2018/2019,
a 5 outubro de 2018.*

O grupo +Coelho esteve presente na abertura à caça livre da época venatória 2018/2019, no passado dia 5 de outubro, em Evoramonte, concelho de



Estremoz, acompanhando os associados da FENÇAÇA.

A vigilância sanitária das populações de leporídeos constitui uma das medidas do Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica Viral dos Coelhos (Despacho n.º 4757/2017 de 31 de maio) e dela depende o conhecimento da condição sanitária das populações silvéticas e da evolução das doenças que afetam o coelho-bravo e a lebre

António Feijão, Carlos Pinho e Sousa Rodrigues, associados da Fençaça.

ibérica no território nacional.

Este ato venatório foi dedicado à caça menor e em particular ao coelho e à perdiz. A equipa do INIAV (Mónica Cunha e Margarida Duarte) acompanhou os caçadores e procedeu à colheita de amostras biológicas de leporídeos.

*Colheita de Material
Biológico para a
Epidemiologia das
Populações de Leporídeos,
em Evoramonte, Distrito de
Évora, no dia da Abertura
da Caça na Época
Venatória 2018/2019,
a 5 outubro, de 2018.*

Embora os animais estivessem em excelente condição corporal, os resultados laboratoriais realizados no Laboratório Nacional de Referência de Saúde Animal, no INIAV, confirmaram que alguns coelhos estavam infectados com o vírus da mixomatose.

No local, esteve também presente uma equipa da TVI, que entrevistou alguns dos presentes sobre a caça e sobre o projeto +Coelho.



Jacinto Amaro, Presidente da Fencaça, em Evoramonte a 5 de outubro à converça com Amilcar Matos, jornalista da TVI.



Em cima: Fernando Mello Gomes e Sousa Cintra. Em baixo: Mónica Cunha e Margarida Duarte.

Aproveitamos para retificar a informação veiculada no rodapé desta notícia, uma vez que o Programa de Investigação do Projeto +Coelho não se propõe encontrar uma “cura”. Com efeito, a “erradicação” desta doença, à semelhança de muitas outras transmitidas por insetos, é atualmente impossível, desde logo

*Colheita de Material
Biológico para a
Epidemiologia das
Populações de Leporídeos,
em Évoramonte, Distrito de
Évora, no dia da Abertura
da Caça na Época
Venatória 2018/2019,
a 5 outubro, de 2018.*

por ser uma doença de distribuição mundial cujos reservatórios são desconhecidos. O programa inclui sim um conjunto de **medidas profiláticas**, entre as quais o desenvolvimento de uma vacina oral.



Projeto “+COELHO: Avaliação Ecosanitária das Populações Naturais de Coelho-Bravo Visando o Controlo da Doença Hemorrágica Viral” financiado pelo *FUNDO FLORESTAL PERMANENTE*.

